

VISÃO DO CORREIO

Falha generalizada na proteção digital de crianças e adolescentes

Deflagrada há uma semana, a Operação Livia trouxe à tona um obscuro modo de manipulação e coação de jovens, sobretudo meninas, que evidencia a inabilidade de entes legalmente responsáveis por proteger crianças e adolescentes brasileiros de cumprirem esse papel. Policiais civis de Mato Grosso do Sul apreenderam cinco adolescentes e um homem de 18 anos acusados de induzir a morte de uma menina de 13 anos — crime exibido ao vivo, na plataforma Discord, no último dia 22. A vítima tirou a própria vida na casa em que morava, em Naviraí, diante de uma plateia também formada por menores de idade. Outra jovem presente na live foi pressionada a fazer o mesmo e, felizmente, abandonou a transmissão.

O show de horrores e perversidade aposta na sensação de impunidade para crimes praticados na internet para mobilizar criminosos e comparsas. Mas é claro o descumprimento ao Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, o ECA Digital. A Lei nº 15.211/2025 prevê, por exemplo, que as plataformas têm de remover imediatamente materiais que envolvam abuso, exploração sexual ou incentivo a danos graves a menores de idade. Também precisam adotar mecanismos seguros de aferição etária, não se limitando à frágil autodeclaração. Se não o fazem, precisam responder por isso.

A Advocacia-Geral da União (AGU) e o Ministério da Justiça, por meio da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), entraram em campo, com tratativas que devem ter desdobramentos ainda nesta semana. O Discord firmou acordo com a AGU para apresentar soluções para corrigir falhas no descumprimento do ECA Digital. Também é alvo

de um processo de fiscalização da ANPD para apuração da existência de funcionalidades que facilitam a prática de crimes, sob o risco de punições, como multa de R\$ 50 milhões por infração constatada. Há, de fato, uma reação do poder público, mas é vital que os desfechos não fiquem aquém da gravidade do caso.

Não se pode tolerar que os ambientes virtuais funcionem como celeiros de discursos de ódio, misoginia, crimes sexuais, maus-tratos a animais, entre outras perversidades. Ganha força um movimento de denúncia desses crimes. De janeiro a julho deste ano, os registros contra o Discord aumentaram 54%, quando comparados ao mesmo período de 2025: de 264 para 406, segundo a Safernet. É o maior volume contabilizado desde o início da série histórica, iniciada em 2017, mas essa mobilização não pode servir apenas para alimentar bancos de dados.

O combate real às atrocidades praticadas contra os vulneráveis no mundo digital passa pela articulação das forças de segurança, como se deu na Operação Livia, realizada com apoio técnico da Secretaria Nacional de Segurança Pública. Envolve também o reforço das estruturas investigativas — tecnológicas e de pessoal —, já que, como vem alertando especialistas, essas redes de aliciamento e extorsão têm dinâmicas de atuação semelhantes às de facções criminosas. Não se pode abrir mão da responsabilização de big techs, que chegam, inclusive, a monetizar com conteúdos de violência extrema. E há, ainda, de se investir na educação digital de jovens e famílias, além de avanços no suporte à saúde mental. Trata-se, portanto, de enfrentamento complexo, mas obrigatório e de responsabilidade compartilhada considerando o perfil das vítimas.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Eternamente Elis

Na minha avaliação, as maiores intérpretes do nosso cancionero fizeram parte da geração de ouro da música popular brasileira. São cantoras que surgiram, com destaque, entre as décadas de 1960 e 1980: Ângela Maria, Nora Ney, Dolores Duran, Elis Regina, Maria Bethânia, Gal Costa, Nana Caymmi, Elza Soares, Alaíde Costa, Ângela Rô Rô e Zizi Possi.

Mais recentemente, ou melhor, nas décadas seguintes, surgiram Cássia Eller, Zélia Duncan, Adriana Calcanhoto, Ana Carolina, Marisa Monte, Mônica Salmaso, Teresa Cristina, Céu, Roberta Sá, Duda Beat, Luedji Luna. Cada uma com sua característica, mas todas responsáveis por importante contribuição para o engrandecimento desse segmento da cultura do país.

Aleatoriamente, na manhã da última sexta-feira, ao separar um CD para ouvir, a escolha recaiu sobre o *Elis especial*, lançado em 1968, quando a Pimentinha — como ela era carinhosamente chamada pelos amigos — vivia um momento de grande relevância em sua trajetória. O álbum, que fez parte de uma coleção da *Folha de São Paulo*, reúne nas 10 faixas do repertório músicas de vários compositores — todas clássicos da MPB.

Naquela época, Elis vivia um período de relevância no espectro da música popular brasileira e, diante de enorme expectativa, entrou no estúdio da gravadora Philips para fazer o registro da voz afinadíssima do que viria a ser seu 11º álbum.

Assisti a um único show de Elis. Foi o Essa mulher, em 23 de novembro de 1979, em um recital no Cine Brasília. Naquela

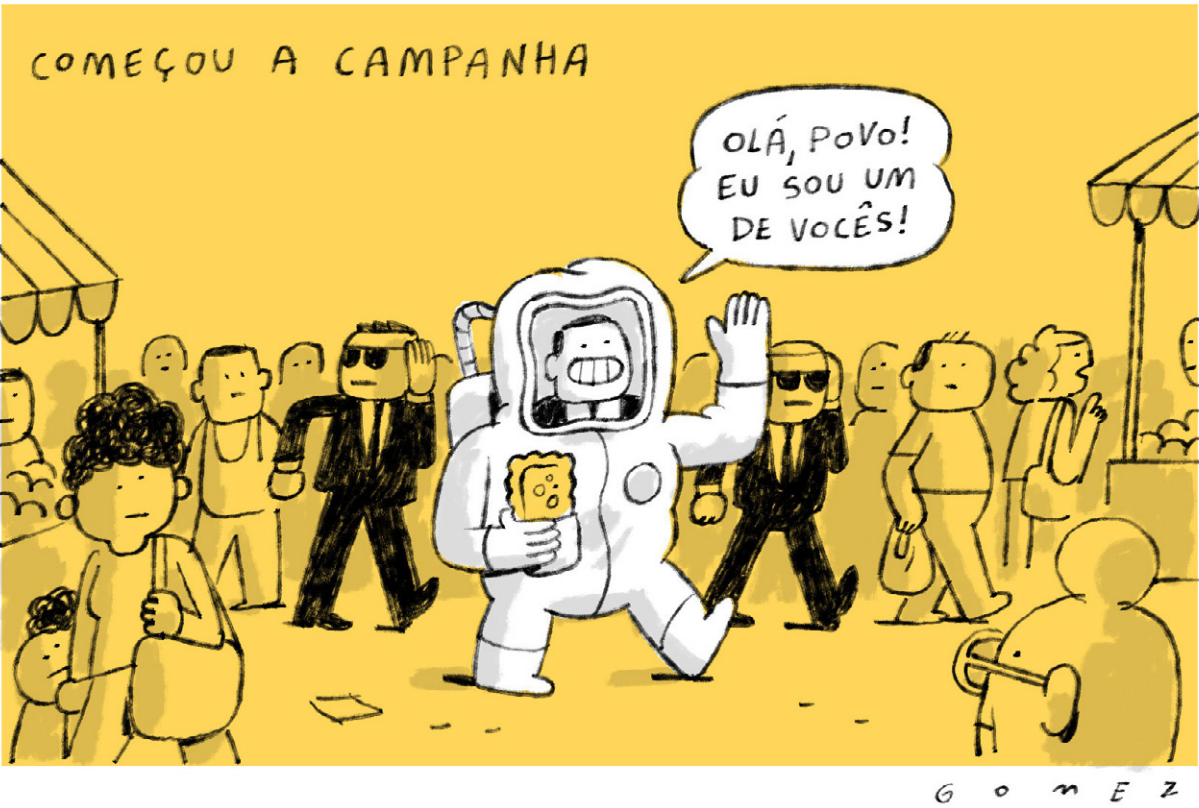
oportunidade, tive o privilégio de ouvi-la interpretar canções como *As aparências enganam*, *Basta de clamares inocência* e *O bêbado* e o *equilibrista*.

Horas antes, no meio da tarde, estava cheio de orgulho diante da estrela no saguão do extinto Torre Palace Hotel — recentemente demolido — para entrevistá-la. À época, o país vivia sob a tirania da ditadura militar.

Num dos momentos da nossa conversa, com o rompante de um jovem repórter, perguntei por que havia aceitado fazer uma apresentação no encerramento das Olimpíadas do Exército, no Mineirão, em Belo Horizonte. Demonstrando convicção, Elis respondeu: “Quero deixar claro que fui obrigada. Chegaram para mim e perguntaram: ‘Quer ir ou prefere ser levada?’.” Diante de tanta amabilidade, fui!”

Tempos depois, em 2003, a estrela já havia partido para outra dimensão, quando, a convite da gravadora Warner, fui a São Paulo participar da entrevista coletiva de Maria Rita, a filha dela, que estava lançando o disco de estreia.

Ao deixar claro que havia herdado o bom gosto da mãe, incluiu no line-up canções de Milton Nascimento e Fernando Brant (*Encontros e despedidas*), Rita Lee (*Agora só falta você*) e *Menininha do portão* (Nonato Buzar e Paulinho Tapajós). O primeiro single, porém, foi *Cara valente*, de Marcelo Camelo. Como o álbum, obteve expressiva vendagem, e o trabalho da intérprete, de uma hora para outra, foi reconhecido nacionalmente e até no exterior.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Diplomacia 1

Os diplomatas brasileiros estão tendo que apagar incêndios dos quais não têm culpa. Os governos estrangeiros revogam vistos, lançam provocações e criam tensões desnecessárias, mas são eles, os diplomatas, que precisam manter o diálogo, preservar os canais de comunicação e impedir que a crise vire ruptura. O Brasil nada ganha com a hostilidade gratuita dos Estados Unidos e da Argentina, mas perde quando gestos bruscos colocam em risco as relações estratégicas construídas ao longo de décadas. É neste momento que a diplomacia impede que a política externa vire caos. Vale lembrar que esse naipe de governantes estrangeiros passa. Eles só querem os holofotes para dizer que são as estrelas do espetáculo internacional. Esquecem que, na era da informação, esse tipo de atitude já não convence mais. Não adianta querer “farnar aura” sem os fundamentos da boa diplomacia.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Diplomacia 2

O presidente Lula disse que o secretário de Estado dos Estados Unidos é um “latino-americano frustrado, porque foi embora de Cuba”. Lula sabe perfeitamente a razão por que os pais de Rubio “foram embora”, de Cuba. Mas não quis decliná-la, certamente por vergonha. Eles foram embora de Cuba enxotados pela ditadura de Fidel Castro. Lula sabe, também, que a ditadura comunista cubana é responsável pela morte de milhares de cubanos, em mais de 60 anos de tirania. Mas Lula esqueceu-se de observar que seu filho Lulinha foi embora do Brasil para viver afortunadamente na Espanha. Teria, acaso, fugido? Aponta o cisco nos olhos dos outros enquanto ignora a trave nos seus.

» **Joares Antônio Caovilla**
Asa Norte

Eleições

Mulheres do meu Brasil Varonil, acordem! Estamos em ano de eleições gerais, e vocês representam mais 52% do eleitorado brasileiro. Façam uso dessa extraordinária força. Como se justifica vocês serem donas de mais da metade dos votos válidos em nosso país e terem somente 16 senadoras num total de 81? E terem somente 91 deputadas federais num universo de 513? Será que mulher não vota em mulher? Saiam dessa e vão à luta, pois a solução de problemas de misoginia e falta de respeito e consideração para com as mulheres estão ao alcance de vocês, votando e mudando radicalmente esse Congresso que tanto nos envergonha.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Ipês-amarelos

O Distrito Federal e o amplo Cerrado recebem lindas e sagradas visitas naturais com a chegada dos ipês- amarelos. As árvores vivem espalhadas e até bem distribuídas, pelos enormes espaços geográficos, cumprimentando seus habitantes e visitantes! As flores amarelas demonstram que, mesmo em meio a tantas adversidades radicais na sociedade, há os avisos de que ainda há tempo para boas convergências. Muitas vezes, os Poderes dispensam campanhas simples e com custos módicos, optando pelas

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Recorde de calor no DF pelo terceiro dia consecutivo. E ainda tem gente duvidando de que precisamos resolver essa crise climática!

Marlon Barros — Cruzeiro

El Niño pode arrastar R\$ 2,4 bilhões do setor atacadista no Brasil. Sabemos bem onde a conta vai chegar de fato com essa crise climática e quem serão as pessoas que vão sentir apenas “um pequeno incômodo”.

Tágide Peres — Brasília

Polícia investiga possível surto psicótico em ataque no Sudoeste. Eles nunca surtam com policiais, homens grandes e fortes. Curioso isso.

Karine Lima — Brasília

É revoltante e chocante as imagens de um PM de Goiás agredindo um homem dominado, na cidade de Formosa. Por mais que esse sujeito tivesse errado, não é assim que um agente público deve agir.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Debates políticos: começou a temporada de baixaria.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Senhores candidatos e senhaoras candidatas, vamos aproveitar os debates para apresentar projetos que interessem à população? Sem combinações, fake news, maracutaias. Queremos escolher a partir de verdades!

Paulo Santos — Asa Norte

publicidades caras com os recursos públicos, oriundas dos impostos; por outro lado, vemos a mãe natureza apresentando-nos lições edificantes sobre os marketings naturais para levar à população belezas naturais, carregadas de paz e equilíbrio na saúde! Afinal, todos nós gostamos e gastamos bem nossos mágicos minutos nessa ou naquela contemplação, para absorvermos todos os bens, de graça, oriundos deste mundo de nosso bom Deus!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br